

A Ciência dos Intervalos

Texto Extraído do programa 674 – de “Sirviendo a la Humanidad” de 7 de fevereiro de 2024

Vamos apresentar pesquisas sobre o assunto realizadas em textos do Mestre Tibetano, Vicente Beltrán Anglada e na sabedoria do Coração.

A ciência dos intervalos é um assunto muito dinâmico, esotérico, um mistério que requer atenção, silêncio e serena expectativa. É um aprendizado espiritual.

Um intervalo foi definido como **uma pausa criativa**, "é o resultado do vazio causado em qualquer veículo de manifestação pelo efeito da projeção sobre ele de energias espirituais, mas é um vazio no qual o esforço pessoal não interveio, mas a intensidade mística do propósito".

Os intervalos fazem parte da vida da natureza e estão relacionados à lei de harmonia que rege o cosmos. Encontramo-los na vida do ser humano, na respiração, entre dois pensamentos, entre duas emoções. **São zonas neutras equilibradas** nas quais a energia espiritual **foi invocada e cumpre sua função**.

No planeta podemos observar o dia e a noite que são harmoniosamente compensados pelas auroras e crepúsculos, sendo a função desses espaços intermediários o estabelecimento do ritmo necessário entre a luz e a escuridão, com as estações do ano a mesma coisa também acontece.

Diz-se que: "A Serena Expectativa é o vazio que o pensador produz entre dois grupos de pensamentos"

Vicente Beltrán Anglada explica a questão com um exemplo:

Um espaço vazio suficientemente dilatado na mente do sábio produz inspiração ou iluminação. Um intervalo apreciável entre o campo de atividade de dois desejos produz a regeneração do corpo emocional, pois introduz em seus compostos moleculares a sensação de paz, plenitude e beleza que surge do plano búdico planetário.

Podemos descobrir e atualizar os intervalos criativos como almas espirituais? Esclarece a importância do silêncio e da expectativa serena? Qual o papel do mindfulness como parte da Agni Yoga? Qual a sua aplicação prática?

Um intervalo entre dois pensamentos, se suficientemente longo ou dilatado, determina uma zona neutra ou vazia na mente que permite o influxo de ideias mais abstratas ou mais sutis. Esse é o princípio do que secretamente chamamos de inspiração. No entanto, e ao contrário da opinião de alguns pensadores, não há esforço de inspiração. Se para apreender uma ideia superior é necessário fazer um

esforço ou pôr em movimento a dualidade mental que cria o pensamento, a ideia alcançada nunca terá a qualidade e a pureza exaltadas da inspiração.

Os ambientes sociais da humanidade estão cheios de tensões, lutas e dificuldades e não há espaço para o intervalo criativo...

Vicente Beltrán Anglada - Magia Planetária Organizada.

O discípulo, pela meditação e pela disciplina, aprende, durante a sua vida, a produzir intervalos elevados sempre que concentra suas forças no plano da vida da alma, e então, novamente por um ato de vontade, exala seus propósitos espirituais, seus planos e sua vida, no mundo da experiência. A forma de pensamento que ele construiu, no que diz respeito ao papel que deve desempenhar, e a concentração de energia que ele conseguiu produzir, tornam-se eficazes. A energia necessária para o próximo passo é exalada pela alma e desce para o corpo vital, energizando assim o instrumento físico com a atividade construtiva necessária. Esse aspecto do plano que ele apreciou na contemplação, e aquela parte do propósito geral da Hierarquia, com a qual sua alma se sente chamada a cooperar, são simultaneamente exalados no cérebro através da mente, "expulsando as formas-pensamento".

Mestre Tibetano.

Veja, quando você lê o Mestre Tibetano em seus escritos mais sublimes, quando Ele fala sobre a ciência dos intervalos, Ele alude a um intervalo entre dois pensamentos, um intervalo entre dois desejos, um intervalo entre duas respirações. Como a estrutura do homem muda com os intervalos! Pensamos sem intervalos, sentimos sem intervalos, respiramos sem intervalos e o que podemos esperar, uma vida crítica constantemente imersa em problemas e dificuldades.

Vicente Beltrán Anglada.

Cada período respiratório consiste em uma inspiração, uma pausa, uma expiração e uma pausa. Ela penetra, não sai rapidamente, mas fica dentro do organismo, vivificando-o, transformando-o, rejuvenescendo-o. Portanto, quando se diz esotericamente que o homem não sabe respirar, ele está ensinando o grande mistério dos intervalos que não são utilizados pelos seres humanos. É preciso aprender a respirar adequadamente para chegar ao silêncio, por analogia.

Conf. de Vicente Beltrán Anglada - A Ciência dos Intervalos

Há o silêncio entre duas notas, há o silêncio entre dois pensamentos, entre dois movimentos, há o silêncio entre duas guerras, há o silêncio entre marido e mulher

antes de começarem a discutir. Não estamos falando dessa qualidade de silêncio, porque eles são temporários, desaparecem. Estamos falando de um silêncio não produzido pelo pensamento, não cultivável, que só vem quando se compreende o movimento total da existência. Nisso há silêncio, não há pergunta e resposta, não há desafio, não há busca, tudo acabou. Nesse silêncio, há uma grande sensação de espaço e beleza e uma extraordinária sensação de energia. Depois vem o que é eternamente, atemporalmente sagrado, que não é produto da civilização, produto do pensamento. Esse é o movimento total da meditação.

Essa luz em si mesmo – J. Krishanmurti

Quando você entra no Agora, você sai do conteúdo da sua mente. O fluxo incessante de pensamentos se acalma. Os pensamentos deixam de absorver toda a sua atenção, eles não te ocupam mais completamente. As pausas surgem entre pensamentos, espaço, quietude. Você começa a perceber que você é muito mais profundo e mais vasto do que seus pensamentos.

Eckhart Tolle